

Resgatando nossa história: educação ambiental e patrimonial de Ponta Grossa

Maria Aparecida Carbonar*

Resumo: Este estudo visa resgatar a memória de Ponta Grossa, no Paraná, através da leitura dos patrimônios fornecendo subsídios para conhecer e valorizar sua história.

Palavras-chave: Memória, História, Patrimônios.

Abstract: This study seeks to rescue the memory of Ponta Grossa, in Paraná state, through the reading of their historical and natural patrimones, providing subsidies to knowing and valuing its history.

Keywords: Memory, History, Patrimonies.

Segundo o dicionário Aurélio, PRESERVAR é defender, proteger, resguardar, manter livre de corrupção, perigo ou dano. Portanto, se faz necessário preservar para garantir o conhecimento da nossa própria história.

Trabalhar com a diversidade do Patrimônio Cultural em sala de aula é um desafio compensador. Reconstruindo os sonhos, o modo de pensar e os costumes de nossa sociedade, utilizando da pesquisa, da construção de texto e poesias, da história oral e de saídas de campo proporcionando aos educandos temas que os levem a refletir sobre seu papel na construção histórica é dever de todo educador. Caminhos para que haja preservação são vários e, para que esta se efetive, é preciso uma consciência coletiva que movimente e articule os interesses de conservação da memória.

Seguindo essa linha de pensamento, realizamos um projeto com os alunos do 3º ano do 1º ciclo das escolas municipais, em parceria com o professor Edílson Carlos Kordel, priorizando os patrimônios naturais e edificados de nossa cidade, com o objetivo de levarmos os educandos a refletir sobre a formação de nossa memória além de despertar sua consciência preservacionista.

Nossa atual Constituição apresenta em seu artigo 216, seção II que:

“Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...”

Também a Lei Orgânica de Ponta Grossa, no seu artigo 161, tem referências aos patrimônios:

* Professora de História da Rede Municipal e Estadual de Ensino. Especialista em Educação Patrimonial. UEPG.

“Constituem patrimônio cultural do município de Ponta Grossa, e como tal passíveis de proteção e tombamento, as obras, os objetos, os documentos, as edificações, os sítios arqueológicos e paisagísticos que contemplem a memória cultural dos segmentos e incentivo de atividades culturais”.

Como sabemos, a memória não só faz com que compreendamos o presente através do passado, como também proporciona uma antevisão do futuro. Através da educação escolar, poderemos ressaltar a importância da preservação da cultura como identidade de

um povo. Esta consciência se dá através de conteúdos presentes na grade curricular das escolas ou do desenvolvimento de projetos, fomentando discussões sobre o patrimônio, estreitando-se mais os laços de cumplicidade no construir o conhecimento, sendo que este pode partir de qualquer tipo de cultura, etnia, idade, religião, grupo, época.

A escolha do tema patrimônio de Ponta Grossa para realizarmos essa leitura enraizou-se e descobrimos “verdades e mitos” sobre seu passado. Não se resumiu a interpretação desse passado, mas criou o sentido do presente e as expectativas do futuro, que permite sermos reconhecidos como integrantes desse processo histórico. A memória enlaçou-se nesse contexto e teve sua evocação, pois ela é social na medida em que narramos nossas experiências e a transmitimos aos nossos descendentes. Como afirma Antonio Pedro Manique e Maria Cândida Proença:

“Se o conhecimento histórico é indispensável na construção da identidade, sob o ponto de vista pedagógico didático é importante ter em conta o tratamento da memória longa das populações, que nos permite explicar diferentes ritmos de evolução, o estudo da memória coletiva de diferentes grupos de pertença, a pesquisa das memórias locais nos seus diferentes âmbitos e durações, a reabilitação da memória do trabalho, numa sociedade ocidental que sempre ignorou ou desprezou o trabalho manual, e a memória do tempo curto, do acontecimento, que caracteriza o estudo da história do século XX.” (MANIQUE & PROENÇA, 1994; P.20)

Neste sentido, encontramos no estudo dos patrimônios locais - tanto naturais quanto históricos - a oportunidade de motivar os alunos para estas atividades de pesquisa e de apropriação de conhecimento.

Partimos para a prática escolar investigando como nossos alunos viam a questão ambiental e edificada, se conheciam os patrimônios tombados e sua importância para o desenvolvimento de nossa cidade. Para uma melhor compreensão dividimos o projeto em duas fases: Na parte de educação ambiental destacamos as principais características existentes em cada um dos locais pesquisados. Iniciamos com o estudo referente à oitava maravilha do mundo moderno:

*Arenitos de Vila Velha: esculpidos em tempos pré-históricos, por mãos da natureza. Tendo sido em eras remotas fundo de oceano que depois de recuado as deixou expostas aos agentes do intemperismo como a chuva, o sol, o vento, que foram ao longo do tempo esculpindo formas majestosas que alguns atribuem ao misticismo lendário. Além dos arenitos, as Furnas e a Lagoa Dourada fazem parte do mesmo contexto que não pode ser dissociado e nem mesmo deixado de ser visitado por aqueles que a um deles se dirigem. O Parque estadual de Vila Velha foi criado em 12 de outubro de 1953 e “tombado” em 1966.

*Rio São Jorge: seu trajeto muitas vezes se esconde em gargantas misteriosas e lendárias, outras vezes rola deslumbrante em forma de cachoeira.

*Recanto Botuquara: é um lago que já forneceu água para Ponta Grossa. Em 1976 foi construída a represa com uma área de 30 mil metros.

*Represa de Alagados: é ponto de atração em dois aspectos: Por ser ponto de captação de água e luz para abastecimento da cidade e por sua beleza. Sedia o Iate Clube.

*Furnas Gêmeas: são imensas crateras de arenito, porém secas e com vasta vegetação e rica fauna. Encontra-se na região de Itaiacoca.

*Cascata Mariquinha: também localizada em Itaiacoca. O visitante precisa ter disposição para abrir e fechar sete porteiças existentes no caminho. Fica na propriedade de Antônio Sinigoski.

*Rio Verde: formado pela junção dos rios Cascavel e Mandioca, suas águas oscilam entre quedas espumantes sobre rochas.

*Buraco do Padre: também em Itaiacoca. Sua cascata tem cerca de 30 metros de altura. Era local de meditação dos jesuítas dos Campos Gerais.

*Capão da Onça: localizado em Itaiacoca. Seu nome se deu pelos contos dos antigos moradores que afirmavam ser o lugar esconderijo de uma onça que para lá levava suas presas.

*Cavernas Olhos D'Água: é uma formação de calcário com cerca de 1 km de extensão, é formada por rochas da idade pré-cambriana. Em alguns trechos é necessário rastejar para passar de uma galeria a outra.

Com o conhecimento adquirido com essas pesquisas sobre os patrimônios naturais aliamos aos oriundos da comunidade em que eles estão inseridos para despertar a conscientização ambiental de seu habitat. Percebemos o interesse gerado através de comentários sobre suas ações ambientais e das mudanças em atitudes simples como: não jogar papel no chão, não poluir nem desperdiçar as águas, não provocar queimadas e até a questão da poluição sonora em sala de aula foi amenizada.

Os educandos relataram que faziam cobranças em casa com respeito às atitudes ambientais dos membros de suas famílias, colocando em prática o que aprenderam durante as exposições na sala. Isso mostrou que o trabalho realizado não ficou estancado no ambiente escolar, mas expandiu-se para a comunidade entorno, resultando em comentários positivos por parte dos professores das escolas envolvidas no projeto.

Aproveitando a descrição dos patrimônios naturais princesinos, procuramos enfatizar a importância da preservação do meio em que eles estão inseridos. Sua escola, sua rua, seu bairro, etc, desenvolvendo o sentido da cidadania participativa, na qual, pequenos atos se transformam em grandes ações. Esse trabalho é uma das sementes que produzirão frutos de respeito, proteção e valorização do meio-ambiente.

Oriá (1993; 266) apresenta a necessidade de “propor que o Patrimônio Histórico Cultural seja apropriado enquanto objeto de estudo do ensino de História, a fim de desenvolver em nossos alunos a consciência preservacionista da memória histórica, enquanto referencial de nossa identidade e construção da cidadania.”

Seguindo essa linha de pensamento, partimos para a segunda etapa de nosso trabalho levando aos alunos a conhecer a história dos patrimônios edificados de Ponta Grossa para valorizar e ajudar na sua preservação. Com pesquisas bibliográficas e visita “in-loco”, os levamos às raízes da história princesina, buscando a reflexão sobre a especificidade de tais edificações para a preservação de nossa memória. Entre as edificações de destaques elencamos:

*Capela Santa Bárbara: construída em 1729 pelos jesuítas que habitavam a região da sesmaria de Itaiacoca.

*Estação Paraná: construção datada de 1894, hoje abriga a Casa da Memória.

*Estação Rio Grande – São Paulo: construída em 1898, carinhosamente chamada de “Estação Saudade”, abriga atualmente a Biblioteca Municipal.

*Proex: construída em 1906, era moradia de Guilherme Nauman, que instalou seu comércio de ferragens, depois teve outras ocupações e hoje é ocupado pela UEPG para programas de extensão.

*Mansão Vila Hilda: construída na década de 20, no século XX, é dividida em três níveis: o porão, o pavimento principal e os torreões.

*Colégio Regente Feijó: datado de 1927, se consolidou na memória pontagrossense como marco do desenvolvimento da história da região.

*Museu Campo Gerais: começou a ser construído em 1924 e só terminou em 1928, quando ali funcionou o antigo Fórum da cidade o qual funcionou nessa dependência

até 1982, quando então abrigou o Museu para guardar a memória vinculada aos Campos Gerais.

Temos ainda tombado como patrimônios: Casa de Ernesto Vilela, o Prédio 26 de Outubro, o Clube 13 de Maio, a Casa do Divino, a Chaminé da Olaria 12 de Outubro. Ressaltamos ainda as fachadas arquitetônicas presentes em nossas ruas, herança da diversidade étnica que aqui se instalou. Portanto, a arte está presente nas ruas, cabe a nós darmos seu devido valor, olhar com olhos de historiador e valorizar nossa cultura.

Se agirmos dessa forma e procurar mostrar aos alunos que ele é agente do processo histórico, não cairemos no mesmo erro de algumas pessoas como quando foi demolida nossa antiga Catedral (em 1977) para a construção de uma nova em seu lugar (que ainda não está pronta) ou quando demoliram a antiga Adriática para construir “um nada” em seu lugar.

Para não errarmos de novo buscamos conscientizar nossos alunos de seu papel na história e os inspiramos para lutar pelos patrimônios ainda existentes em nosso município. Assim, a História deixa de exigir as fontes exclusivamente escritas ou documentadas para socializar com a História oral e a História de vida.

Existem pessoas que se vão muitas vezes sem serem notadas, valorizadas ou terem registrado as suas memórias. Quanta coisa os “velhos” têm para nos contar, quantos “causos” eles conhecem, que talvez pudessem nos ajudar a reescrever a História e a entendê-la melhor. As pessoas mais velhas podem contextualizar as suas experiências aos mais novos permitindo o acesso à identidade cultural da cidade, bem como as perspectivas de permanência/mudança de suas estruturas.

Ao trabalhar com projetos, a memorização cedeu lugar à adoção de procedimentos passíveis de compreensão pelos educandos e ao trabalhar com a memória, a história deixou de ser fruto dos dominantes criando uma identidade coletiva sendo uma conquista de todos os que dela participaram. Trabalhar o tema Patrimônio Cultural é gratificante. Ele pode estar articulado com todas as disciplinas do ensino básico e deve assegurar a preservação dos mesmos, desenvolvendo nos alunos o respeito e a valorização de suas origens e de sua história.

Referências bibliográficas:

CONSTITUIÇÃO NACIONAL BRASILEIRA.

LANGE, Francisco L. Paulo- **Os Campos Gerais e Sua Princesa**. Curitiba: Copel, 1998.

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

LUPORINI, Teresa Jussara (org)- **Catálogo das Fontes de Educação Brasileira localizada no Paraná (Região dos Campos Gerais: Castro, Palmeira, Piraí do Sul e Ponta Grossa)**. Ponta Grossa, UEPG, 1997.

ORIÁ, José Ricardo- Educação Patrimonial e Cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de História. **IN: Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUHD. v.13, nº25/26, ago./93.

MANIQUE, Antonio Pedro & PROENÇA, Maria Cândida- **Didática da História**. Lisboa: texto Editora, 1994.

MEIHY, José Carlos. S. Bom- **Manual da História Oral**. São Paulo: ed.Loyola, 1996.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo, ed. Abril, edição 173, junho/julho 2004.

ULLER, Adriana Salviato & CARBONAR, Maria Aparecida & ULLER, Waldir- Preservação do Patrimônio Local: Uma Questão Mundial? **Retratando nossa Realidade em Ponta Grossa**. 1ª ed.Apucarana: Gráfica Diocesana, 2001.

ZÓBOLLI, Graziella- **Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente**. São Paulo, ed. Ática, 1996.